

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM CATIVEIRO E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL APLICADOS AO BEM-ESTAR DE JAGUATIRICA

¹TORK, Larissa Castro; SIMÕES, ²Amanda Cristina da Silva; ³MIRANDA, Safira Helene Ferreira; ³FERREIRA, Luma Araújo; ³SANTOS, Maria Luísa Costa Rezende; ³MIRANDA, Alyson Leandro Sodré; ⁴MESQUITA, Ellen Yasmin Eguchi.

¹Médica veterinária – Bosque Rodrigues Alves (SEMMA/Belém-PA)

²Medica veterinária Autônoma

³Graduanda - Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Diretora – Bosque Rodrigues Alves (SEMMA/Belém-PA)

E-mail: Laricstork2@gmail.com

Resumo

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é frequentemente mantida em cativeiro devido a impactos antrópicos, exigindo estratégias que garantam seu bem-estar. O presente estudo avaliou o comportamento de um indivíduo fêmea submetido a técnicas de enriquecimento ambiental, por meio de 100 horas de observação distribuídas nas fases pré, durante e pós-enriquecimento. Foi elaborado etograma e realizada análise descritiva dos comportamentos. Observou-se aumento de comportamentos naturais, maior atividade exploratória e interação com o ambiente, além de redução de estereotipias. Os resultados demonstram que o enriquecimento ambiental atua como ferramenta eficaz na promoção do bem-estar físico e comportamental em felinos silvestres mantidos em cativeiro.

Palavras-chave: Bem-estar animal, comportamento animal, etograma, felinos selvagens, zoológico.

Introdução

Felinos silvestres apresentam repertório comportamental complexo, fortemente dependente de estímulos ambientais para sua adequada expressão (YOUNG, 2003). Em condições de cativeiro, a limitação espacial, a previsibilidade alimentar e a baixa complexidade ambiental frequentemente resultam em alterações comportamentais, incluindo apatia, estresse crônico e desenvolvimento de estereotipias (PIZZUTTO et al., 2013). Nesse contexto, o enriquecimento ambiental configura-se como estratégia essencial para promover estímulos físicos, cognitivos e sensoriais, favorecendo a expressão de comportamentos naturais e contribuindo para o bem-estar animal (HASHIMOTO, 2008). A espécie *Leopardus pardalis*, amplamente distribuída na América Latina e comum em instituições de conservação, apresenta elevada responsividade às modificações ambientais, sendo modelo relevante para estudos aplicados ao bem-estar animal.

Objetivos

Avaliar o comportamento de Jaguatirica em cativeiro, analisando a influência da aplicação de técnicas de enriquecimento ambiental sobre parâmetros comportamentais indicativos de bem-estar.

Metodologia

O estudo foi conduzido no Bosque Rodrigues Alves – Jardim Zoobotânico da Amazônia, em Belém (PA), utilizando um indivíduo fêmea adulto de *Leopardus pardalis*. Foram realizadas aproximadamente 100 horas de observação comportamental, distribuídas nas fases pré-enriquecimento, enriquecimento e pós-enriquecimento. Utilizou-se o método de

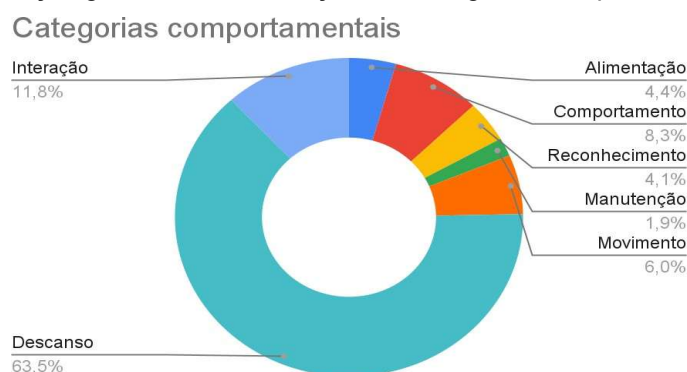
amostragem focal com registros em intervalos de 1 minuto, permitindo a quantificação da frequência e duração dos comportamentos. Foram aplicados enriquecimentos ambientais dos tipos alimentar, físico, sensorial e cognitivo, ofertados de forma controlada e repetida. Os dados foram analisados por estatística descritiva, incluindo médias e distribuição comportamental.

Resultados e Discussão

Foram identificados 22 comportamentos distribuídos em sete categorias comportamentais: descanso, interação, movimento, alimentação, manutenção, reconhecimento e comportamento estereotipado. No período pré-enriquecimento, observou-se predominância das categorias descanso, interação e comportamento estereotipado, indicando um padrão comportamental compatível com ambientes de baixa complexidade e alta previsibilidade.

A distribuição das categorias comportamentais ao longo das fases experimentalmente estabelecidas está apresentada no Gráfico 1, onde é possível observar alterações importantes após a introdução dos estímulos ambientais.

Gráfico 1 – Distribuição geral em % de exibição das categorias comportamentais do exemplar.



Fonte: Arquivo pessoal

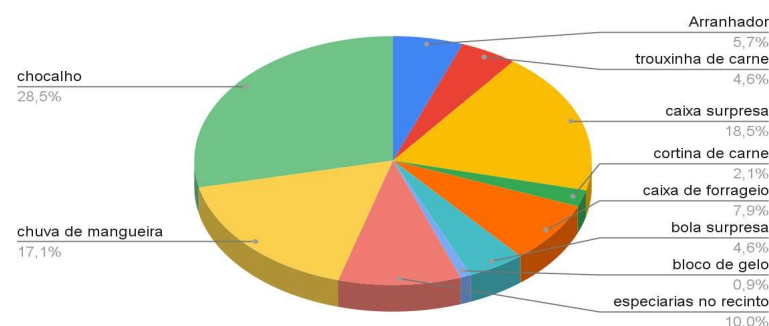
Durante a fase de enriquecimento ambiental, verificou-se aumento expressivo das categorias movimento e interação, sugerindo maior engajamento do indivíduo com o ambiente. Esse resultado está associado à introdução de estímulos que favoreceram a exploração, o deslocamento e a expressão de comportamentos naturais da espécie. Resultados semelhantes foram descritos por Young (2003), que destaca o enriquecimento ambiental como ferramenta capaz de aumentar a atividade exploratória e reduzir sinais comportamentais associados ao estresse em animais cativos. Paralelamente, observou-se redução discreta da categoria comportamento estereotipado, especialmente do padrão de pacing, o que indica possível diminuição do estresse ambiental.

A categoria descanso manteve-se elevada, porém com padrão distinto no período pós-enriquecimento, possivelmente relacionado ao aumento da atividade física durante a fase de estímulo, o que demanda maior tempo de recuperação. Esse comportamento já foi descrito na literatura como resposta fisiológica esperada após aumento de gasto energético.

A análise da interação do indivíduo com os diferentes tipos de enriquecimento ambiental revelou preferência por estímulos sensoriais e alimentares, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição do tempo (%) de interação do exemplar de jaguatirica com os itens de EA.

Tempo (%) gasto pelo sujeito



Fonte: Arquivo pessoal

Observa-se que itens como chocalho, caixa surpresa e estímulos olfativos apresentaram maior tempo de interação, evidenciando a importância de estímulos que envolvem recompensa alimentar e ativação sensorial. Estudos com felinos silvestres demonstram que estímulos alimentares e olfativos tendem a promover maior interação e permanência do animal com os itens de enriquecimento (HASHIMOTO, 2008).

Além disso, no período pós-enriquecimento, foi registrada a emergência de novos comportamentos, como maior frequência de exploração do recinto e aumento de comportamentos de reconhecimento, sugerindo efeito residual positivo do enriquecimento ambiental.

A manutenção de níveis reduzidos de estereotipia no período pós-enriquecimento reforça a hipótese de que o enriquecimento ambiental atua como ferramenta mitigadora de estresse, embora não seja suficiente para eliminar completamente padrões já estabelecidos em animais cativos.

De forma geral, os resultados demonstram que a aplicação de enriquecimento ambiental promove mudanças significativas no repertório comportamental, aumentando a diversidade de comportamentos naturais e favorecendo indicadores positivos de bem-estar.

Conclusão

A aplicação de técnicas de enriquecimento ambiental promoveu melhorias mensuráveis no comportamento do indivíduo estudado, evidenciadas pelo aumento de comportamentos naturais, maior atividade exploratória e redução de estereotipias. Além disso, os efeitos observados no período pós-enriquecimento sugerem impacto positivo duradouro sobre o bem-estar. Os resultados destacam a importância da implementação contínua de estratégias de enriquecimento no manejo de felinos silvestres em cativeiro, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e adequação comportamental desses animais.

Referências

YOUNG, Robert John. *Environmental enrichment for captive animals*. Oxford: Blackwell Science, 2003.

PIZZUTTO, Cristiane Schilbach et al. Bem-estar no cativeiro: um desafio a ser vencido. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 6–17, 2013.

HASHIMOTO, Claudia Yumi. *Comportamento em cativeiro e teste da eficácia de técnicas de enriquecimento ambiental (físico e alimentar) para jaguatiricas (Leopardus pardalis)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.